

*Padroeiro de Portugal,
a par de N. Sra. da Conceição,
Padroeiro da cidade de Lisboa,
Padroeiro dos barqueiros,
dos náufragos e marinheiros,
Padroeiro dos pescadores e agricultores,
dos feirantes e animais,
dos cavalos e dos burros.*

*Padroeiro dos viajantes e dos velhos,
dos pobres e dos oprimidos.*

*Padroeiro das solteiras,
das grávidas e das estéreis,
dos namorados e do casamento.*

Protetor dos lares e da família.

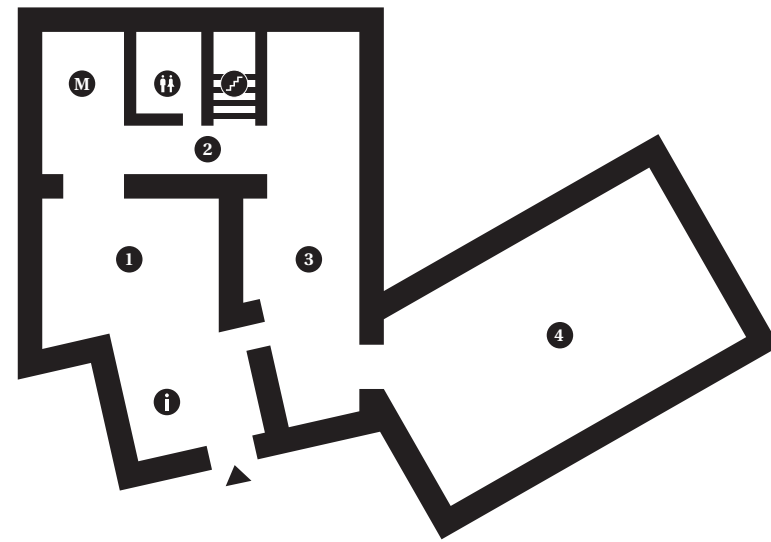
Protetor da pureza e da virgindade.

Advogado das almas do purgatório.

*Invocado para encontrar objetos perdidos
e pessoas desaparecidas.*

Ajuda a encontrar emprego

e auxilia nos problemas financeiros.



- ▶ Entrada
- i Recepção
- WC
- 📄 Acesso Centro de Documentação
- 1 Vida / culto de Santo António
- 2 Coleções antonianas
- 3 O Santo de todo o mundo
- 4 Sant'Antoninho onde te porei
- M Zona multimédia

CONTACTOS
Largo de Santo António da Sé, 22
1100-499 Lisboa
Tel: 218 860 447
santoantonio@museudelisboa.pt
www.museudelisboa.pt

HORÁRIO
De terça-feira a domingo,
das 10h00 às 18h00
(última entrada às 17h30).
Encerra à segunda-feira e nos
feriados 1 de janeiro, 1 de maio
e 25 de dezembro.

ACESSIBILIDADES
Acesso a pessoas com mobilidade
reduzida.

ADMISSÃO
3,00 €

DESCONTOS
Pessoas com idade igual ou superior
a 65 anos (não residentes em
Lisboa); jovens dos 13-25 anos (não
residentes em Lisboa); pessoas com
deficiência e acompanhante;
protocolos e parcerias.

ENTRADA LIVRE
Domingos e feriados até às 14h00;
18 de maio (Dia Internacional dos
Museus); 13 de junho (Dia de Stº
António); crianças até aos 12 anos;
jovens dos 13 – 18 anos (residentes
em Lisboa); pessoas com idade
igual ou superior a 65 anos
(residentes em Lisboa);
desempregados; membros da
APOM e ICOM; profissionais de
turismo, jornalistas, investigadores
e professores credenciados no
desempenho das suas funções;
mecenas institucionais do museu;
funcionários da CML e da EGECAC.

VISITAS GUIADAS
Mediante marcação prévia pelo
telefone 217 513 256 ou email
servicoeducativo@museudelisboa.pt

LOJA
No horário do Museu

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
Mediante marcação prévia

COMO CHEGAR
Autocarro: 737, 714, 760, 732, 736
Elétrico: 12E, 28E
Metro: Terreiro do Paço e
Baixa Chiado

ESTACIONAMENTO
Parques nas proximidades:
Praça do Município e
Campo das Cebolas

PORTUGUÊS



**MUSEU
DE LISBOA
SANTO
ANTÓNIO**

MUSEU DE SANTO ANTÓNIO

Parte integrante do Museu de Lisboa, este núcleo é dedicado à vida e culto de Santo António, que em Portugal e nos países de evangelização portuguesa adquiriu características únicas.

Santo António nasceu em Lisboa cerca de 1191, junto à Sé, no seio de uma família da pequena nobreza, com o nome de Fernando de Bulhões. Fez os estudos com os cónegos da Sé de Lisboa e aos 18 anos ingressou como noviço na Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, no Mosteiro de São Vicente de Fora. Dois anos mais tarde transita para o Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra, onde realiza os estudos em Direito Canónico, Filosofia e Teologia. O martírio de cinco franciscanos decapitados em Marrocos e a vinda dos seus restos mortais em 1220 para Coimbra fazem Fernando abraçar o espírito da evangelização e trocar a regra de Santo Agostinho pela Ordem de São Francisco, ingressando no convento de Santo Antão dos Olivais, onde adota o nome de António.

Nesse ano, parte para Marrocos para evangelizar. Por causa de uma doença regressa a Portugal, mas uma tempestade arrasta-o para Itália, onde virá a distinguir-se como exímio orador e pregador. A fama da sua santidade, sabedoria, eloquência e caridade para com os pobres depressa se espalha e atrai multidões. Morre em Arcela (Pádua) a 13 de junho de 1231, e é canonizado menos de um ano mais tarde.

“O santo de todo o mundo”

Papa Leão XIII, 1895



Santo António com o Menino
Óleo s/ tela
Joaquim Manuel da Rocha
Séc. XVIII
(2ª metade)

Reunião do Senado de Lisboa no século XVI
Têmpera s/ cartão
Martins Barata
1947

Ilustração para a obra *Lisboa Oito Séculos de História*, editada pela CML em 1947, no âmbito das Comemorações do 8º Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros.

IGREJA E REAL CASA DE SANTO ANTÓNIO

A Igreja-casa de Santo António é desde tempos imemoriais propriedade da Câmara Municipal de Lisboa e foi, desde pelo menos 1326 até 1741, a sua Casa Consistorial, onde se celebravam os atos de governo da cidade, onde se reunia o Senado e onde esteve instalada a caixa-forte para guardar os cofres com as reservas da Câmara e da Fazenda Pública. Neste local, tradicionalmente considerado o lugar onde nasceu Santo António, cedo se ergueu uma capela, cuja administração e autonomia são concedidas à Câmara de Lisboa por bula do Papa Eugénio IV, em 1433.

No seguimento do desejo expresso por D. João II, D. Manuel I manda demolir a capela e construir uma igreja, designada a partir daí como Real Casa de Santo António, remodelada mais tarde por ação de D. João V. A igreja será destruída pelo terramoto de 1755, salvando-se apenas o altar-mor e a imagem de Santo António. As esmolas recolhidas em Lisboa e por todo o país permitem erguer a nova igreja, da responsabilidade do arquiteto major Mateus Vicente de Oliveira, cuja primeira missa se celebrou no dia 15 de maio de 1787. As grandes obras desta reconstrução só irão terminar em 1812.

“Sant’Antoninho onde te porei...”

Adágio popular



Santo António com o Menino
Madeira policromada, marfim, prata e seda
Autor desconhecido
Séc. XVIII

A DEVOÇÃO AO SANTO

A imagem austera do único doutor da Igreja português dá lugar ao popular e familiar *Sant’Antoninho*, a quem tudo se pede. Protetor das Almas do Purgatório, propiciador de bons casamentos, advogado dos objetos perdidos, a sua imagem é omnipresente, quer através de uma devoção intimista que tem expressão nos registos, medalhas, pagelas, orações e imagens, das mais toscas às mais elaboradas, quer através de manifestações exteriores de fé, onde os ex-votos surgem simultaneamente como sinal de reconhecimento de milagres obtidos e como símbolo de confirmação do poder do Santo.

FESTAS DE LISBOA

As festas em Lisboa dedicadas a Santo António realizavam-se duas vezes por ano: a 15 de fevereiro, dia da trasladação do seu corpo para a catedral de Pádua (que com o tempo se foram restringindo a cerimónias litúrgicas), e a 13 de junho, data da sua morte. Incluíam a Trezena (que se iniciava treze dias antes da sua festa), Missa Pontifical na Sé (na véspera), procissão do Convento de São Francisco da Cidade para a sua igreja, onde se realizava o *Te Deum*. Era ainda costume os membros da família real visitarem a Igreja na véspera da festa, sendo homenageados com um “ramallete” de flores e com a oferta do bodo, constituído por fogaças, doces, *caracoladas* e *condeças*. As festas terminavam com um espetáculo de fogo de artifício. Fazia também parte da tradição a popular tourada de Santo António, que se realizava no Rossio ou no Terreiro do Paço. Paralelamente a estas festas oficiais, decorriam as festas populares, relacionadas com os festejos do solstício de Verão. Incluíam as fogueiras, acompanhadas das *sortes* ao Santo, os cortejos de rapazes e raparigas às fontes e chafarizes na noite da véspera que terminavam em arraiais e *descantes* (o mais popular na Praça da Figueira), as ofertas rituais de cravos e manjericos, e os troncos de Santo António levantados pelas crianças com o tradicional pedido de “5 milreizinhos para a cera de Santo António” para queimar em fogos de artifício, reminiscência do pedidório que permitiu reerguer a igreja depois do terramoto de 1755.

Ainda hoje, de 12 para 13 de junho, Lisboa transfigura-se e sai à rua. Na véspera do dia decorrem os **Casamentos de Santo António**, iniciativa de cariz social promovida pelo município,

celebrando a tradição popular do santo casamenteiro. A cidade prepara-se para a noite das **Marchas Populares**, desfile que desce a avenida da Liberdade e no qual competem os bairros históricos. Nessa noite, os **arraiais**, dispersos um pouco por toda a cidade desde o início do mês, adquirem um colorido e uma animação excecionais, com a música e a sardinha assada, os cravos, os manjericos e as flores de papel, numa festa que dura até ao amanhecer. No dia 13 de junho, feriado municipal em Lisboa, a imagem de Santo António sai da sua igreja em popular **procissão** que percorre o bairro de Alfama numa celebração genuína de fé e devoção. As festas que Lisboa celebra durante o mês de junho incluem também o São João, a 24, e São Pedro, a 29, que com Santo António constituem os **Santos Populares**.



Festas de Lisboa de 9 a 13 de Junho de 1934
Guache s/ papel
Stuart de Carvalhais
1934